

**PROCESSO SELETIVO – 02/2025**

**Área de Conhecimento: Representação Gráfica e Projeto de Edificações**

**PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA**

**QUESTÃO 1**

Simon Unwin explora os elementos variáveis da arquitetura, destacando como fatores como luz, som e tempo influenciam profundamente a experiência espacial. Esses elementos, embora intangíveis, desempenham um papel crucial na percepção e na vivência dos espaços arquitetônicos, são eles: luz, cor, som, temperatura, ventilação, cheiro, textura e tempo.

A luz, por exemplo, não apenas ilumina os ambientes, mas também define volumes, cria atmosferas e orienta o movimento. A manipulação da luz natural e artificial pode enfatizar determinadas áreas, gerar contrastes e evocar emoções específicas. Da mesma forma, o som contribui para a caracterização dos espaços, seja através da reverberação em uma catedral, do isolamento acústico em uma biblioteca ou do ruído ambiente em uma praça pública.

UNWIN, Simon. Análisis de la arquitectura. Barcelona, España: GG, 2003. 208 p. ISBN 8425218888. **Pag. 25-41,** capítulo “Los Elementos variables de la arquitectura”.

**QUESTÃO 2**

Nas etapas de geração e desenvolvimento de um processo de projeto, o desenho tem natureza claramente especulativa. Pensamentos vêm à mente conforme observamos um desenho em progresso, o que pode alterar nossas percepções e sugerir possibilidades ainda não concebidas. A ideia emergente no papel permite-nos explorar caminhos que podem não ter sido intuídos antes de o desenho ser iniciado, mas que foram fruto de ideias surgidas durante o processo. Uma vez executados, cada desenho representa uma realidade única, que pode ser vista, avaliada, refinada e transformada. Mesmo se eventualmente descartado, cada desenho terá estimulado a mente e posto em movimento a formação de outros conceitos.

Por isso, desenhos especulativos são diferentes em espírito e em objetivo, em comparação aos desenhos de apresentação, que usamos para representar e comunicar com precisão um projeto acabado ao público. Enquanto a técnica e o grau de acabamento dos desenhos exploratórios podem variar de acordo com a natureza do problema e com a forma individual de trabalho, o modo de desenho é sempre livre, informal e pessoal. Como não tem por finalidade serem expostos ao público, estes desenhos podem fornecer dados valiosos ao processo criativo do projetista.

O desenho especulativo é um processo criativo. A imaginação desencadeia, na mente, certo conceito, que é visto como imagem fugaz e tridimensional. Esta imagem, entretanto, não nasce totalmente formada e completa. Raramente existem na mente imagens totalmente acabadas nos últimos detalhes, esperando apenas, ser transferidas para a folha de papel. Desenvolvem-se ao longo do tempo e passam por um número de transformações conforme testamos a ideia representada e buscamos a congruência entre a imagem mental e aquela que estamos desenhando.

Se desenharmos cegamente, como se seguissemos uma receita, limitamos apenas as imagens preconcebidas e perdemos oportunidades de fazer descobertas ao longo do caminho. Embora uma imagem prévia seja necessária para iniciar o desenho, ela pode tornar-se um obstáculo, cano não percebamos que a imagem em desenvolvimento é algo com que podemos interagir e que podemos modificar durante o processo. Se podemos aceitar esta natureza exploratória do desenho, abrimos o processo de desenho a oportunidade, a inspiração e a invenção.

CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, Steven P. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona, Espanha: GG, c2001. 345 p. ISBN 8425218489 (broch.). **Pag. 264-265**, capítulo 9.

### QUESTÃO 3

O candidato deverá demonstrar compreensão crítica do tema proposto, abordando alguns dos seguintes pontos:

- Equívocos conceituais no uso do termo "industrialização da construção". O que é pré-fabricação (produção para fins específicos) e o que é industrialização da construção (produção em série organizada, com mecanização dos meios de produção);
- Pré-fabricação refere-se à produção de um número de unidades projetado e executado para um fim específico, não sendo, portanto, uma produção em série no sentido industrial;
- A industrialização, por sua vez, está essencialmente associada à organização e à produção em série, o que exige análise das relações de produção envolvidas e da mecanização dos meios de produção;
- Produção com enfoque técnico, "restrito, limitado aos materiais e processos", discutindo sistemas como alumínio ou concreto;
- A industrialização se identifica com a história da mecanização, marcada inicialmente pelo surgimento das máquinas genéricas ou polivalentes, que reproduzem ações artesanais;
- Prática projetual: Soluções que otimizam tempo, custos e qualidade da edificação. Segundo Bruna (2002), a industrialização não pode ser confundida com a simples pré-fabricação de elementos. A pré-fabricação diz respeito à produção de peças em ambiente controlado, mas voltada a demandas pontuais. Já a industrialização implica organização produtiva, produção em série e mecanização dos meios de produção.

BRUNA, Paulo J. V. Arquitetura, industrialização e desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. **p. 17 - 19.**

### QUESTÃO 4:

#### **Cascas**

"As cascas são a síntese mais pura da forma arquitetônica com a estrutural. Também conhecidas como 'estruturas de superfície ativa', as cascas suportam e transferem cargas através de suas espessuras mínimas." (Charleson, 2009, p. 30)

#### **Membranas**

"Membranas, ou estruturas em forma de tenda, representam outro tipo de estruturas de superfície ativa." (Charleson, 2009, p. 32)

#### **Catenárias**

"Estruturas em catenária, assim como as membranas, transmitem cargas de tração a seus apoios." (Charleson, 2009, p. 32)

## **Estruturas nervuradas**

"Estruturas nervuradas também podem ser quase sinônimo de fechamento quando geram e definem a forma arquitetônica, embora o aspecto de esqueleto frequentemente exija o uso de um sistema de fechamento à parte." (Charleson, 2009, p. 34)

## **Arcos**

"Os arcos também oferecem uma síntese potencial entre forma arquitetônica e estrutural." (Charleson, 2009, p. 36)

## **Pórticos**

"A síntese entre a forma arquitetônica e estrutural vai além das formas curvas. Considere a relação íntima entre as armações estruturais ortogonais em forma de esqueleto e as formas retilíneas." (Charleson, 2009, p. 37)

## **Paredes**

"Paredes ou lâminas são outro sistema estrutural capaz de participar da integração entre forma arquitetônica e estrutural." (Charleson, 2009, p. 38)

**CHARLESON, Andrew. A estrutura aparente: um elemento de composição em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2009. 216 p.**

## **Membros da Banca:**

---

**Prof.<sup>a</sup> Patrícia Turazzi Luciano  
Giovanni**  
Presidente da Banca

**Prof. Eduardo Nogueira**

---

**Prof.<sup>a</sup> Carolina Stolf Silveira**



## Assinaturas do documento



Código para verificação: **VP03O7X7**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



**PATRICIA TURAZZI LUCIANO** (CPF: 004.XXX.859-XX) em 05/05/2025 às 10:56:22

Emitido por: "SGP-e", emitido em 21/09/2021 - 16:31:28 e válido até 21/09/2121 - 16:31:28.

(Assinatura do sistema)



**EDUARDO NOGUEIRA GIOVANNI** (CPF: 020.XXX.339-XX) em 05/05/2025 às 11:05:50

Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 13:47:22 e válido até 13/07/2118 - 13:47:22.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTlwMjJfMDAwMTQyNDVfMTQyNTBfMjAyNV9WUDAzTzdYNw==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00014245/2025** e o código **VP03O7X7** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.